



AValiação DO IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

RESUMO

Introdução: As atividades de extensão em saúde são um bom dispositivo para viabilizar a promoção da saúde, devem ser realizadas de acordo com as necessidades locais e com a demanda da comunidade e desenvolvidas de maneira clara e precisa para facilitar o entendimento. **Objetivo:** Avaliar o impacto do projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde da Mulher: ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, localizado no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. A amostra foi composta por 45 adolescentes. Utilizou-se o pacote estatístico SPSS, versão 20.0, para análise dos dados. Foram obtidas as frequências absoluta e relativa, média, mediana e desvio

padrão. **Resultados:** As participantes tinham média de idade de 12,36 anos. Para 80% houve mudança de pensamento em relação à própria saúde; 77,8% mudaram o comportamento em relação à própria saúde; 73,3% consideraram como aprendizado cuidar da própria saúde e 26,7% a importância de procurar informações corretas.

Conclusão: As atividades de extensão são capazes de estimular mudanças no pensamento e no comportamento, em relação à saúde de adolescentes, assim como proporcionam conhecimento e aprendizado, além de despertarem o interesse em cuidar da própria saúde, contribuindo para o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A extensão é uma forma de a universidade inserir-se na comunidade, extrapolando o ambiente de sala de aula, divulgando as informações de educação para a saúde e fortalecendo o vínculo ensino-serviço-comunidade.

Os projetos de extensão são importantes na formação em saúde, pois representam uma ferramenta para o estudante desenvolver habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde, o que permite o exercício de um olhar sobre a realidade com base no contexto de vida dos atores sociais. Isso permite compreender o processo saúde/doença em suas múltiplas dimensões (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Assim, as atividades extensionistas direcionadas à prevenção emergem como estratégias fundamentais para a disseminação do conhecimento, orientações e esclarecimentos sobre várias temáticas relacionadas à saúde. Também contribuem para o conhecimento dos acadêmicos e o importante papel de educador em saúde (ROSSO et al., 2015).

Para Duarte, Borges e Arruda (2011), as ações educacionais com grupos de mulheres adolescentes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo delas, abrindo um espaço de reflexão acerca da própria saúde,

impulsionando mudanças no comportamento e pensamento, bem como adoção de novos hábitos para solução de seus problemas, melhorando a qualidade de vida.

A realização desse estudo justifica-se pela necessidade de avaliar se as ações educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde da Mulher: ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde no município de Santa Cruz/RN” apresentaram temas compatíveis com a faixa etária das meninas assistidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), se proporcionaram conhecimento adequado e de forma clara sobre os vários assuntos abordados e relacionados à saúde, com vistas à formação cidadã e melhoria da qualidade de vida das adolescentes.

Assim como, se as ações desenvolvidas foram capazes de estimular mudanças no pensamento e no comportamento, em relação à saúde das adolescentes.

Desse modo, o objetivo do estudo é avaliar o impacto do projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde da Mulher: ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde no município de Santa Cruz/RN”.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, localizado no bairro do Paraíso, município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Nesse local, são desenvolvidas atividades voltadas para as crianças e os adolescentes que são atendidos pelo Serviço da Assistência do referido município. Os alunos participam de oficinas como: dança, teatro, capoeira, circo, judô e música. Foi nesse lugar que o projeto de extensão teve suas atividades iniciadas em 2014. Destaca-se que o bairro do Paraíso é o mais

populoso da localidade, a população adstrita é de classe econômica baixa e os indicadores sociais apontam para grupos vulneráveis.

A população do estudo foi constituída por adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos, inscritas nos programas da assistência social de Santa Cruz e assistidas no SCFV.

Em 2014, 60 meninas na faixa etária de 6 a 17 anos participaram do projeto de extensão. Assim, a amostra foi não probabilística por conveniência e resultou numa amostra final de 45 sujeitos entrevistados.

As participantes assinaram o Termo de Assentimento e a mãe e/ou responsável o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas foram informadas acerca dos objetivos do estudo e da justificativa da pesquisa, sendo esclarecido também que a participação era voluntária, havendo a liberdade de se retirar do estudo durante ou depois da finalização do processo de investigação, sem risco de qualquer penalização ou prejuízos de natureza pessoal ou profissional. Foi assegurado às participantes o anonimato quando da publicação dos resultados, bem como o sigilo de informações consideradas confidenciais.

A coleta foi realizada nos turnos matutino e vespertino, individualmente, na Clínica Escola de Enfermagem que funciona no SCFV, a fim de preservar a privacidade das participantes e, aconteceu no momento em que as meninas estavam disponíveis. A coleta compreendeu o período de abril a agosto de 2015.

As participantes responderam um questionário (contendo questões objetivas) construído pela pesquisadora responsável e a aluna concluinte.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), sob parecer de número 1002112.

Para análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0, por meio do qual foram apresentadas as frequências absoluta e relativa, média, mediana e desvio padrão. Os dados foram apresentados em gráfico e tabelas e discutidos à luz da literatura consultada.

Entretanto, a pesquisa teve uma limitação, o fato de a amostra ser pequena e não ter possibilitado a aplicação de testes estatísticos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 45 adolescentes do sexo feminino, com média de idade de 12,36 anos, mediana de 12 anos e desvio padrão de 2,337 anos. Todas as participantes (100%) afirmaram residir no bairro do Paraíso; 88,8% (n=40) possuíam o ensino fundamental incompleto, 8,9% (n=4) o ensino médio incompleto e 2,2% (n=1) tinha o ensino fundamental completo. As participantes frequentavam as

seguintes oficinas no SCFV: dança (n= 23, 51,1%), circo (n= 10, 22,2%), artes (n= 8, 17,8%) e capoeira (n= 4, 8,9%).

Após terem participado das ações do projeto, elas foram questionadas sobre a mudança de pensamento em relação à própria saúde, também se tinham mudado o comportamento sobre sua saúde, a maioria deu resposta afirmativa para ambas as indagações (Figura 1).

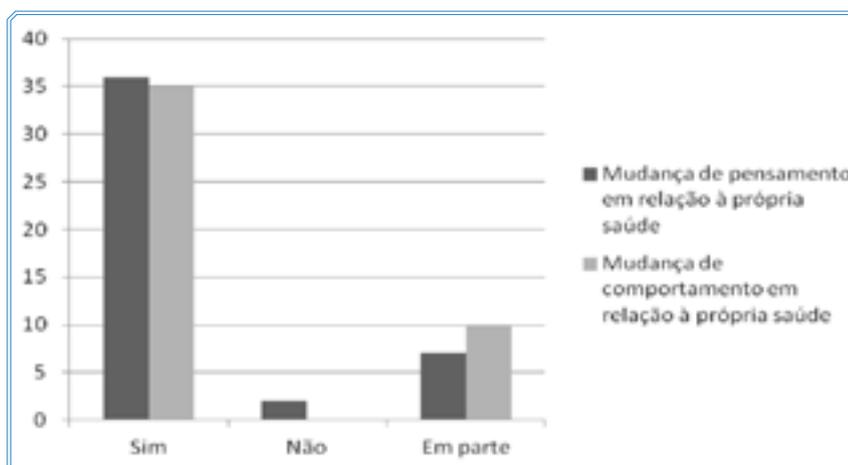


Figura 1 – Apresentação das respostas aos itens mudanças de pensamento e de comportamento com relação à própria saúde.

Fonte: Autoria própria.

As participantes consideraram como aprendido, após participação no projeto de extensão, cuidar da própria saúde (n=33, 73,3%), e a importância de procurar informações corretas (n=12, 26,7%).

Todas as participantes afirmaram ter gostado de participar do projeto de extensão em 2014, (n=45, 100%) e todas afirmaram que voltariam a participar em 2015, (n=45, 100%).

Ao serem questionadas sobre a importância das atividades do projeto, 88,9% (n=40) das entrevistadas responderam que teve muita importância, enquanto para 8,9% (n=4) teve pouca e apenas 2,2% (n=1) disseram que não teve importância.

Quando questionadas acerca da metodologia mais adequada, 55,6% (n=25) apontaram as rodas de conversas, seguidas por apresentação de slides em datashow (13,3%, n=6), jogos (11,1%, n=5), dinâmicas (8,9%, n=4), quadro informativo

(6,7%, n=3) e álbum seriado (4,4%, n=2).

Quanto às atividades educativas serem desenvolvidas de forma clara e precisa, 68,9% (n=31) afirmaram que sim; 28,9% (n=13) às vezes e 2,2% (n=1) não. Contudo, quando questionadas se entendiam os temas abordados nos encontros, 57,8% (n=26) responderam que entendiam pouco e 42,2% (n=19) entendiam muito.

Ao serem interrogadas sobre a adequação dos temas trabalhados para a idade das participantes do projeto, 64,4% (n=29) responderam que sim, 33,3% (n=15) às vezes e 2,2% (n=1) que não.

A tabela 1 mostra os temas que foram abordados nas atividades educativas e aqueles que estavam adequados para todas as faixas etárias atendidas pelo SCFV. Em destaque, os temas: alimentação saudável; amizade e respeito; autoestima; o que é ser criança; amor pelos familiares, em especial às mães.

Tabela 1 – Distribuição das frequências absoluta e relativa quanto à opinião das participantes sobre a adequação dos temas a todas as idades. Santa Cruz, Brasil, 2015.

TEMAS	SIM n (%)	NÃO n (%)	TOTAL n (%)
Alimentação saudável	42 (93,3)	3 (6,7)	45 (100)
Amizade e respeito	45 (100)	0 (0)	45 (100)
Autoestima	40 (88,9)	5 (11,1)	45 (100)
Higiene íntima e corporal	41 (91,1)	04 (8,9)	45 (100)
Saúde bucal	41 (91,1)	04 (8,9)	45 (100)
Vacinação em dia	39 (86,7)	06 (13,3)	45 (100)
Métodos contraceptivos	08 (17,8)	37(82,8)	45 (100)
Câncer de mama	28 (62,2)	17 (37,8)	45 (100)
Mitos e Verdades sobre Alimentação	36 (80,0)	09 (20,0)	45 (100)
Autopalpação das mamas	26 (57,8)	19 (42,2)	45 (100)
Violência contra a mulher	30 (66,7)	15 (33,3)	45 (100)
Gravidez na Adolescência	18 (40,0)	27 (60,0)	45 (100)
O que eu quero ser no futuro	40 (88,9)	05 (11,1)	45 (100)
O Que é ser criança	43 (95,6)	02 (4,4)	45 (100)
Amor pelos familiares, em especial às mães	42 (93,3)	3 (6,7)	45 (100)
Câncer do colo do útero	14 (31,1)	31 (68,9)	45 (100)
Ciclo menstrual	24 (53,3)	21 (46,7)	45 (100)
A importância do exame citológico	16 (35,6)	29 (64,4)	45 (100)
Doenças sexualmente transmissíveis	08 (17,8)	37 (82,2)	45 (100)
Outros	37 (82,2)	08 (17,8)	45 (100)

Fonte: Autoria própria.

Nota: as participantes poderiam escolher mais de um tema.

A tabela 2 apresenta os temas abordados nas ações, com destaque para os assuntos que as participantes não conheciam ou apenas tinham ouvido falar: métodos contraceptivos;

câncer do colo do útero; ciclo menstrual; a importância do exame citológico; doenças sexualmente transmissíveis.

Tabela 2 – Distribuição das frequências absolutas e relativas quanto aos temas que as participantes não tinham conhecimento ou apenas tinham ouvido falar. Santa Cruz, Brasil 2015.

TEMAS	NÃO n(%)	SIM n (%)	TOTAL n (%)
Alimentação saudável	7 (15,6)	38 (84,4)	45 (100)
Amizade e respeito	5 (11,1)	40 (88,9)	45 (100)
Autoestima	7 (15,6)	38 (84,4)	45 (100)
Higiene íntima e corporal	13 (28,9)	32 (71,1)	45 (100)
Saúde bucal	6 (13,3)	39 (86,7)	45 (100)
Vacinação em dia	13 (28,9)	32 (71,1)	45 (100)
Métodos contraceptivos	30 (66,7)	15 (33,3)	45 (100)
Câncer de mama	13 (28,9)	32 (71,1)	45 (100)
Mitos e Verdades sobre Alimentação	9 (20,0)	36 (80)	45 (100)
Autopalpação das mamas	16 (35,6)	26 (64,4)	45 (100)
Violência contra a mulher	12 (26,7)	33 (73,3)	45 (100)
Gravidez na Adolescência	11 (24,4)	34 (75,6)	45 (100)
O que eu quero ser no futuro	9 (20,0)	36 (80,0)	45 (100)
O que é ser criança	6 (13,3)	39 (86,7)	45 (100)
Amor pelos familiares em especial as mães	2 (4,4)	43 (95,6)	45 (100)
Câncer do colo do útero	24 (53,3)	21 (46,7)	45 (100)
Ciclo menstrual	18 (40,0)	27 (60,0)	45 (100)
A importância do exame citológico	27 (60,0)	18 (40,0)	45 (100)
Doenças sexualmente transmissíveis	33 (73,3)	12 (26,7)	45 (100)
Outros	4 (8,9)	41 (91,1)	45 (100)

Fonte: Autoria própria.

Nota: as participantes poderiam escolher mais de um tema.

DISCUSSÃO

Considerando a relevância de atividades educativas para a promoção da saúde, observou-se que o projeto de extensão avaliado obteve o resultado esperado, pois a maioria mudou seu pensamento e seu comportamento em relação à própria saúde, visando uma qualidade de vida melhor, assim como as adolescentes consideraram como maior aprendizado cuidar da própria saúde e a importância de procurar informações corretas.

A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária, haja vista que consiste em um componente fundamental das políticas e programas públicos em todos os países, na busca pela equidade e melhor saúde para todos (LOPES et al., 2010).

Segundo Santos e Bógus (2007), a promoção da saúde está relacionada a todas as práticas e condutas que buscam melhorar o nível

de saúde da população por meio de medidas que não se restringem a resolver problemas de doenças ou qualquer desordem orgânica, mas sim que visam aumentar a saúde e o bem-estar geral.

O projeto de extensão teve impacto positivo na vida das participantes, por meio de ações educativas em saúde, visto que todas afirmaram ter gostado de participar do projeto de extensão em 2014 e que voltariam a participar no ano de 2015.

Nesse sentido, por meio das ações de promoção da saúde, vale à pena acrescentar, que foi possível criar um vínculo terapêutico com as adolescentes e realizar as ações de prevenção de agravos com as consultas de Enfermagem à saúde da mulher.

A consulta de Enfermagem é considerada como um importante momento para se realizar a anamnese e o exame físico, além de ser uma oportunidade propícia para fortalecer o vínculo entre a mulher, o profissional e a comunidade (OLIVEIRA et al., 2010).

O projeto de extensão realizou várias ações em saúde, abordando diferentes temas. A maior parte das participantes afirmou entender pouco sobre os temas abordados, mesmo sendo utilizadas metodologias como: rodas de conversas, jogos, dinâmicas, quadro informativo, álbum seriado e datashow com apresentação de slide ilustrativo, com a finalidade de facilitar o entendimento. Entretanto, mais da metade afirmou que entendia melhor quando se trabalhava em rodas de conversas, e que as atividades eram desenvolvidas de forma clara e precisa. Talvez, a dificuldade de entendimento das participantes dê-se pela qualidade duvidosa do ensino público no país.

Segundo Sampaio et al (2014), as rodas de conversas possibilitam encontros

dialogicos, criam possibilidades de produção e ressignificação de sentido e saberes sobre as experiências dos participantes, havendo assim, uma troca de conhecimento. O método da roda propõe ativar a produção de subjetividade, potencializando a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, ampliando a capacidade de análise e de intervenção das pessoas (CARDOSO, 2012).

Foram trabalhados vários temas, dos quais alguns não eram adequados a todas. Na opinião das entrevistadas, os adequados para todas as idades foram: alimentação saudável, amizade e respeito, amor pelos familiares, em especial às mães, higiene íntima e corporal, saúde bucal. Quanto aos temas que não tinham conhecimento ou só ouvido falar, destacam-se: DST, métodos contraceptivos, a importância do exame citológico e câncer do colo do útero.

Conforme Chaves et al. (2014), os adolescentes apresentam informações básicas sobre as DSTs, mas ainda necessitam de uma educação eficaz e contínua, que envolva o tema, pois só assim irão adquirir conhecimentos que promovam mudança no seu comportamento sexual. Já um estudo de Guimarães e Witter (2007), considerou que houve um aumento no conhecimento das informações sobre DST entre jovens, porém outros fatores, tais como: emocionais, psíquicos, comportamentais e sociais, podem aumentar a vulnerabilidade às infecções de transmissão sexual nessa população.

Para Martins e Souza (2013), a educação em saúde, por intermédio do projeto de extensão, amplia o acesso do adolescente às informações e propicia a reflexão e expressão sobre sexualidade, na perspectiva de motivar mudanças de atitudes em favor de sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão foram capazes de estimular mudanças no pensamento e no comportamento, em relação à saúde das adolescentes participantes, assim como proporcionaram conhecimento e aprendizado e despertaram o interesse em cuidar da própria saúde, contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada jovem.

O desenvolvimento das ações proporcionou o fortalecimento de nossas habilidades enquanto educadores em saúde e contribuíram para a nossa formação. Consequentemente, espera-se que o projeto possa dar continuidade ao desenvolvimento de suas atividades ao longo dos anos, pois ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde são pilares estruturantes da saúde coletiva.

ASSESSMENT ON THE IMPACT OF THE EXTENTION PROJTC COMPREHENSIVE WOMEN´S HEALTH CARE

ABSTRACT

Introduction: The health extension activities are a good device to enable health promotion should be carried out according to local needs and community demand and developed clear and precise manner to facilitate understanding.

Objective: Assess the impact of the extension project “Integral Attention to Women’s Health: health promotion, disease prevention and health education”. **Methodology:** This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach, developed in the Living Service and Strengthening Linkages, located in Santa Cruz, Rio Grande do Norte. The sample consisted of 45 teenager. We used the statistical package SPSS, version 20.0, for data analysis. The absolute and relative frequencies, mean, median

and standard deviation were obtained. **Results:** Participants had a mean age of 12.36 years. For 80% there was a change of thinking in relation to their own health; 77.8% changed their behavior in relation to their own health; 73.3% considered as learning to take care of their own health and 26.7% the importance of seeking correct information. **Conclusion:** Extension activities are able to stimulate changes in thinking and behavior in relation to the health of adolescents, as well as provide knowledge and learning, and awaken interest in taking care of their health, contributing to personal development.

Key words: Women’s Health. Health Education. Primary Health Care.

EVALUACIÓN DEL IMPACTO DEL PROYECTO ATENCIÓN INTEGRAL A SALUD DE LA MUJER

RESUMEN

Introducción: Las actividades de extensión de salud son un buen dispositivo para permitir promoción de la salud debe llevarse a cabo de acuerdo a las necesidades locales y la demanda de la comunidad y de manera clara y precisa desarrollado para facilitar la comprensión. **Objetivo:** Evaluar el impacto del proyecto de extensión “Atención Integral a la Salud de la Mujer: promoción de la salud, prevención de enfermedades y educación para la salud”. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo con un enfoque cuantitativo, desarrollado en el Servicio de Vida y de fortalecimiento de los vínculos, que se encuentra en Santa Cruz, Rio Grande do Norte. La muestra estuvo constituida por 45 adolescentes. Se utilizó el paquete estadístico SPSS, versión 20.0, para el análisis de datos. Las frecuencias absolutas y relativas, se

obtuvieron media, la mediana y la desviación estándar. **Resultados:** Los participantes tenían una edad media de 12,36 años. Para el 80% se produjo un cambio de pensamiento en relación con su propia salud; 77,8% cambió su comportamiento en relación con su propia salud; 73,3% considera como aprender a cuidar de su propia salud y el 26,7% la importancia de buscar la información correcta. **Conclusión:** Las actividades de extensión son capaces de estimular cambios en el pensamiento y el comportamiento en relación con la salud de los adolescentes, así como proporcionar los conocimientos y el aprendizaje, y despertar el interés en el cuidado de su salud, lo que contribuye al desarrollo personal

Palabras clave: Salud de la Mujer. Educación para la Salud. Atención Primaria de Salud.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, I. M. “Rodas de Educação Permanente” na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 18-28, 2012.

CHAVES, A. C. P. et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 48-53, 2014.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 2, p. 277-282, 2011.

GUIMARÃES, E. A; WITTER G. P. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Bol Acad Paulista Psicol**, v. 27, n. 2, p. 167-168, 2007.

LOPES, M. S. V. et al. Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 461-468, 2010.

MARTINS, C. B. G; SOUZA, S. P. S. Adolescente e sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. **Avances Em Enfermería**, v. 31, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, S. B. et al. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 220-227, 2010.

OLIVEIRA, F. L. B., ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

ROSSO, L. H. et al. Ações extensionistas voltadas para a prevenção de queimaduras solares: relato de experiência. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 14, n. 2, p. 158-162, 2015.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, supl. 2, p. 1299-1312, 2014.

SANTOS, K. F; BÓGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.



Extensão &
Sociedade &